



Homens & Lobos

Cabras voadoras e cães de gado

Quem passe por estes dias pelo Olympic National Park, no estado americano de Washington, verá algo de inusitado: cabras a voar. Olhos vendados, dependuradas de helicópteros três a três, esta é por certo a migração mais estranha em que tais animais já se viram metidos. Do alto montanhoso do parque, seguem lentamente para um camião, onde uma pequena multidão de técnicos e veterinários as aguardam.

Parece ficção mas é bem real. Estas cabras, introduzidas no parque na década de 1920, estão agora a ser alvejadas com dardos tranquilizantes e levadas para longe, numa confortável viagem em camiões com ar condicionado, antes que cometam mais tropelias. Isto porque a sua proliferação levou a que muitos locais por ali se apresentem hoje quase “carecas”, com toda a vegetação devorada. Mas, mais sério ainda, os bichos importunam os visitantes do parque; por vezes de forma dramática, como o provou o caso de um enfermeiro que há nove anos foi ali atacado por uma cabra especialmente agressiva, tendo morrido pouco depois.

O mau comportamento destes caprinos tem vindo a generalizar-se e a adquirir novas facetas, algumas bem insólitas. Necessitando de sal, e não o encontrando neste parque, começaram a “associar as pessoas a fontes de sal, através do suor e da urina”, nas palavras de um responsável; ou seja, desataram a perseguir os turistas do parque, para os lambar. E a escavar em redor dos trilhos, em busca de urina humana. Um problema bicudo, tendo em vista que há mais de 700 destas cabras no parque – metade será levada de volta ao seu *habitat* natural. Infelizmente, as demais serão

abatidas.

Mais perto de nós, o aumento de visitantes a zonas campestres e a parques naturais também pode vir a ser fonte de problemas inesperados. Na semana passada, a cidade espanhola de Guadalajara acolheu um simpósio organizado pelo Projeto Life Euro Large Carnivores, subordinado ao tema “Rebanhos, cães de gado e usos compatíveis – trabalhando em harmonia”.

Ali foi analisado, entre outros, o problema da convivência dos cães de gado com os turistas. Quando hordas de visitantes, nem sempre muito disciplinados, surgem em terrenos onde o gado pasta em liberdade, acompanhado dos seus guardiões caninos, os incidentes tornam-se possíveis. Sobretudo face a bicicletas ou cães de companhia, o comportamento dos animais que estão no “seu” território pode tornar-se imprevisível. Como vimos no caso do turista morto por uma cabra.

As soluções podem passar por várias abordagens: da sensibilização dos caminheiros à afixação de cartazes que chamem a atenção para os comportamentos recomendados quando se passa junto a cães de gado (sobretudo manter animais de companhia à trela), passando até pela eventual alteração de percursos pedonais, para evitar pastagens mais frequentadas.

Em Portugal, ainda não houve incidentes graves; mas talvez seja daqueles casos em que mais vale prevenir...

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.